



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca



PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL PROATER 2011 - 2013

SANTA TERESA



Foto: Armando Bartolini

PLANEJAMENTO E PROGRAMAÇÃO DE AÇÕES - (2011)

Equipe Responsável pela elaboração

Escritório Local de Desenvolvimento Rural de Santa Teresa

Carlos Alberto Sangali de Mattos

José Luiz Nunes

Daiane Pereira Sobrinho

Contribuições na elaboração do diagnóstico e planejamento

SEAG-ES

SEDETUR

Prefeitura Municipal de Santa Teresa

SECT

IFES – Campus Santa Teresa

IDAF

IEMA

MDA

SENAR

SEBRAE

Associações, Sindicatos e Organizações Não-Governamentais:

APROAST

APROMAI

COAAF

COOPEAVI

ESFA

FLOREST

Museu de Biologia Mello Leitão

SARAR

Sindicato Rural de Santa Teresa; Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Santa Teresa

NÒVABRA

Equipe de apoio na elaboração

João Carlos Juliatti (CRDR Noroeste)

Gerson Tavares da Motta (MDR Central)

Celia Jaqueline Sanz Rodriguez (Área de Operações Ater)

Gardênia Marsalha de Araújo (Área de Operações Ater)

Ludmila Nascimento Nonato (Área de Operações Ater)

APRESENTAÇÃO

O Programa de Assistência Técnica e Extensão Rural – Proater é um instrumento norteador das ações de Assistência Técnica e Extensão Rural - Ater que serão desenvolvidas junto aos agricultores familiares. A programação está respaldada em diagnósticos e planejamento participativos, com a qual agricultores, lideranças, gestores públicos e técnicos contribuíram ativamente na sua concepção.

Mais do que um instrumento de gestão, o Proater tem como grande desafio contribuir com o desenvolvimento sustentável da agricultura familiar. As ações de assistência técnica e extensão rural ora planejadas são vistas como um processo educativo não formal, emancipatório e contínuo. Assim, a melhoria da qualidade de vida das famílias rurais é o grande mote e direcionamento dos esforços dos agentes de Ater envolvidos no processo.

Este documento está dividido em duas partes: a primeira, o diagnóstico, apresenta informações acerca da realidade do município (aspectos demográficos, naturais/ambientais, sociais e econômicos), os principais desafios e as potencialidades. A segunda, o planejamento, encerra a programação de ações para o ano de 2011.

1. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

1.1 Localização do município

Mesoregião 03: Central Espírito-santense

Microrregião 8: Santa Teresa

Longitude: 40° 35' 28 "W;

Latitude: 19° 56' 12" S.

Distância da Capital do Estado: 80 km

Municípios Limítrofes:

- Norte: São Roque do Canaã;
- Sul: Santa Maria de Jetibá e Santa Leopoldina;
- Leste: João Neiva, Ibirapu e Fundão;
- Oeste: Itarana e Itaguaçu.

1.2 Aspectos históricos, populacional e fundiários

1.2.1 - Histórico da colonização, etnia, costumes e tradições

A história de Santa Teresa começa em 1875, quando chegaram os primeiros imigrantes italianos, trazidos pela Expedição Tabachi..

As correntes migratórias provenientes da Itália continuaram e em 1877 chegaram os primeiros alemães, suíços e poloneses. Os colonos dedicavam-se a agricultura, tendo de início, além da cultura do café e cereais, realizado algumas experiências bem sucedidas, semelhantes às culturas do Trentino, pátria de origem de muitos imigrantes, tais como a videira e o bicho da seda. Mas a cultura que se desenvolveu de fato foi a do café, que perdura até hoje como principal produto agrícola da região.

O nome da cidade provém da fé de uma das colonizadoras que, aos pés de uma árvore conhecida na região por *Pau-Peba*, fixou uma imagem de Santa Teresa, trazida da Itália. Na sombra dessa árvore se reuniam os corajosos colonizadores para suas orações.

A pequena vila rapidamente se desenvolveu e já em 1891 foi criado e instalado o município de Santa Teresa. Em 1895 foram criadas a Comarca e a Paróquia.

Em 1995 foi desmembrado o distrito de São Roque do Canaã, dando origem a um novo município.

Santa Teresa é também chamada "Beija-flor do Espírito Santo", graças à abundância destas aves na região e, principalmente, por ser a terra onde nasceu e viveu o cientista [Augusto Ruschi](#) — pioneiro nas pesquisas com beija-flores e fundador do [Museu de Biologia Professor Mello Leitão](#), localizado na cidade.

Santa Teresa possui uma das mais exuberantes biodiversidades do mundo, e está cercado pelas montanhas da região serrana do Espírito Santo, com cerca de 40% de seu território composto de Mata Atlântica.

A cidade é considerada o berço da imigração italiana no [Brasil](#), por ser a primeira cidade fundada por imigrantes italianos no [Brasil](#).

O Município de Santa Teresa, emancipado em 1890, com uma área total de 671,94 km², dividido em seis distritos com sedes urbanizadas e abastecidas com água tratada.

A etnia em sua maioria de descendência europeia, como italianos (predominante), alemães, suíços e poloneses, e cuja presença traduz-se através das manifestações culturais como gastronomia, canto e dança.

1.2.2 - Distritos e principais comunidades

Santa Teresa (Sede), Vinte e cinco de Julho, São João de Petrópolis, Santo Antônio do Canaã, Alto Santa Maria, Alto Caldeirão.



Figura 1 – Mapa do município/distritos

1.2.3 – Aspectos populacionais

Em pesquisa realizada pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, divulgada no Atlas de Desenvolvimento Humano do Brasil, Santa Teresa ocupa, em relação ao Espírito Santo, o 5º lugar (0,789), no ranking do I.D.H. - Índice de Desenvolvimento Humano (PNUD/2000). Os índices avaliados foram: longevidade, mortalidade, educação, renda e sua distribuição.

Destacamos outros índices capazes de caracterizar o município.

- IDS (Índice de Desenvolvimento Social) um coeficiente de 0,7022 - superior à média capixaba de 0,6378;
- Natalidade: 1,5%
- Mortalidade: 0 a 1 ano = 1,2%; 1 a 4 anos = 0,76%; geral = 0,43%
- Expectativa média de vida: 74,85 anos.

Tabela 1 – Aspectos demográficos

Situação do Domicílio/Sexo	2010
Urbana	11768
Homens	5687
Mulheres	6081
Rural	10055
Homens	5228
Mulheres	4827

Fonte: <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/protabl.asp?c=608&z=cd&o=3&i=P>, em 12 de maio de 2011.

1.2.4 – Aspectos fundiários

Os aspectos fundiários de um município refletem, a grosso modo, a forma como a terra está sendo distribuída entre as pessoas e os grupos. Existem muitas formas de observar e conceituar a partir desses números. Optamos por utilizar dados do Incra (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária) onde a quantidade de módulos fiscais define a propriedade em minifúndio, pequena (entre 1 a 4 módulos fiscais), média (acima de 4 até 15 módulos fiscais) e grande propriedade (superior a 15 módulos fiscais). Os módulos fiscais variam de município para município, levando em consideração, principalmente, o tipo de exploração predominante no município, a renda obtida com a exploração predominante e o conceito de propriedade familiar (entre outros aspectos, para ser considerada familiar, a propriedade não pode ter mais que 4 módulos fiscais)¹.

Em Santa Teresa o módulo fiscal equivale a 18 hectares.

¹ Legislação: Lei 8.629, de 25 de fevereiro de 1993 e Instrução Normativa Nº 11, de 04 de abril de 2003).

Tabela 2 – Assentamentos Existentes

Nº	NOME DO ASSENTAMENTO E/OU ASSOCIAÇÃO CONTEMPLADA	MODALIDADE	Nº DE FAMÍLIAS ASSENTADAS E/OU BENEFICIADAS
1	Associação dos Produtores Fundiários do Rio XV de Agosto	PCNF	07
2	Associação dos Produtores Rurais do Jardim da Montanha	PCNF	05
3	Associação dos Produtores Rurais de Terra Nova	PCNF	05
4	Reginaldo Luiz Sperandio	PCNF	01
5	Antônio Carlos Sperandio	PCNF	01
6	Ari Sperandio	PCNF	01
7	Assentamento Tomazini	INCRA	39

Fonte: INCAPER/ELDR Santa Teresa, 2010.

A estrutura fundiária de Santa Teresa retrata o predomínio das pequenas propriedades, de base familiar, onde os trabalhos produtivos são feitos pela própria família ou no regime de parcerias agrícolas.

A estrutura fundiária encontra-se assim distribuída:

Tabela 3 – Aspectos da Estratificação Fundiária

Município	Minifúndio	Pequena	Média	Grande	Total
Santa Teresa	1.392	1.090	169	5	2.656

Fonte: INCRA, dados de Janeiro de 2011.

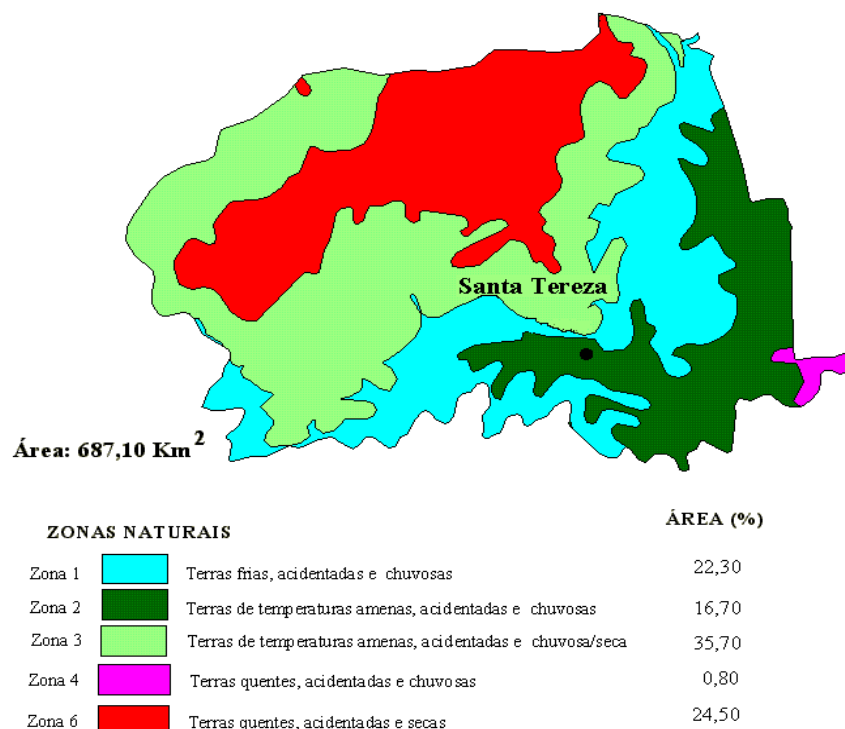
1.3 Aspectos Edafoclimáticos e ambientais

1.3.1 Caracterização edafoclimática

Apesar de o município de Santa Teresa possuir cerca de 40% de cobertura florestal nativa, as demais áreas sofrem com impactos ambientais em função da exploração de diversas atividades econômicas em áreas marginais para o cultivo e criação e com o uso inadequado de práticas conservacionistas, acarretando sérios problemas, tais como: pastagens degradadas, assoreamento de córregos e rios, sedimentação em estradas por erosão, baixa produtividade das atividades econômicas, diminuição da capacidade de retenção de água no solo e desaparecimento e/ou diminuição de vazão de nascentes.

Para minimizar tais impactos estão sendo realizadas ações de conservação do solo e dos recursos hídricos, como construção de caixas de infiltração e barragens, reflorestamento em áreas com forte declividade, proteção de nascentes, recuperação de matas ciliares e orientações preservacionistas dos produtores.

Figura 2 – Zonas naturais do município



Fonte: Unidades naturais (EMCAPA/NEPUT, 1999) processada em GIS (FEITOZA, H.N., 1998) por SEPLAN/EMCAPER

Algumas características das zonas naturais¹ do município Santa Tereza

ZONAS	Temperatura		Relevo	Meses secos ¹	Água											
	Média mín. mês mais frio (°C)	Média máx. mês mais quente (°C)			Declividade	Meses secos, chuvosos/secos e secos ¹										
			J			F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Zona 1 → Terras frias, acidentadas e chuvosas	7,3 – 9,4	25,3 – 27,8	> 8%	3,0	U	U	U	U	P	P	P	S	P	U	U	U
Zona 2 → Terras de temperaturas amenas acidentadas e chuvosas	9,4 – 11,8	27,8 – 30,7	> 8%	2,5	U	P	U	U	U	P	P	P	P	U	U	U
				3,0	U	U	U	U	P	P	P	S	P	U	U	U
Zona 3 → Terras de temperaturas amenas, acidentadas e chuvosa/seca	9,4 – 11,8	27,8 – 30,7	> 8%	4,5	U	U	U	U	P	S	S	S	S	U	U	U
Zona 4 → Terras quentes, acidentadas e chuvosas	11,8 – 18,0	30,7 – 34,0	> 8%	2,5	U	P	U	U	U	P	P	P	P	U	U	U
Zona 6 → Terras quentes, acidentadas e secas.	11,8 – 18,0	30,7 – 34,0	> 8%	7	U	P	P	P	S	S	S	S	S	P	U	U

¹Fonte: Mapa de Unidades Naturais(EMCAPA/NEPUT, 1999);

² Cada 2 meses parcialmente secos são contados como um mês seco;

³ U – chuvoso; S – seco; P- parcialmente seco.

1.3.1.1 Solo

Classificação	Tipologia	Área - km ²	%
Latossolo Vermelho Amarelo Distrófico	LVd3, LVd4 e LVd5	403,14	60%
Terra Roxa Estruturada Similar Eutrófica	TRPe2	67,19	10%
Terra Roxa Estruturada Eutrófica	Ter	67,19	10%
Cambissol (associação de solos cambissólicos distróficos com Latossolo Vermelho Amarelo Distrófico).	Cd1	33,59	5%
Solos Litólicos eutróficos e distróficos e Afloramentos de Rocha	R	100,78	15,00%

1.3.1.2 - Topografia/Relevo

Declividade - %	Classificação	Área	% do Município
Até 8	Plano	67,19 Km ²	10
8 a 45	Ondulado	201,57 Km ²	30
45 a 75	Montanhoso	335,97 Km ²	50
Mais de 75	Escarpado	67,19 Km ²	10

1.3.1.3 Clima

Região	Clima	Altitude (m)	Temp. média anual	Temp. Médias Máximas	Temp. Médias Mínimas	Evapotranspiração Potencial anual
Alta 60%	Úmido Frio	500/1065	19,9° C	29,3°C	10,6°C	1.094 mm
Baixa 40%	Seco Quente	140/500	23,1° C	32,8°C	13,4°C	1.320 mm

1.3.1.4 - Precipitação Média* (mm)

Região	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Alta	175	122	130	76	57	60	59	35	57	123	192	246	1332
Baixa	142	102	104	51	28	22	26	11	32	88	180	218	1004
Rebio	228	116	156	88	50	33	56	56	66	107	232	225	1413

Região Alta – 28 anos de dados – Sede; Região Baixa – 29 anos de dados – São João de Petrópolis. Fonte: EMCAPA Boletim técnico nº 7 - 1981.

Rebio – Pluviômetro da Reserva Biológica Augusto Ruschi – dados de 1976 a 2008 inclusive.

1.3.1.5 Hidrografia

Nome	Bacia Hidrográfica	Localização da Foz
Rio Timbuí	Bacia do Rio Reis Magos	Oceano Atlântico em Nova Almeida, Serra – ES
Rio Lombardia	Bacia do Rio Piraqueçu	Oceano Atlântico em Santa Cruz, Aracruz – ES
Santa Maria do Rio Doce	Bacia do Rio Doce	Rio Doce em Colatina – ES

Possui ainda as nascentes do Córrego Triunfo (que deságua no Rio Doce, em Colatina), e do Córrego Piabas (que deságua no Ribeirão Três Barras, daí para o Rio Fundão e, finalmente, para o Rio Reis Magos).

1.3.2 Aspectos Ambientais

O Município de Santa Teresa possui duas regiões agroclimáticas distintas. Uma região mais elevada, onde está localizada a Sede do Município, de clima frio e úmido, relevo montanhoso com picos que ultrapassam os 1.000 metros de altitude, excelente cobertura vegetal nativa e de florestas econômicas, nascentes de vários rios importantes do Estado, e outra região baixa, clima quente e seco (Vale do Rio Doce), abaixo dos 400 metros de altitude, com relevo plano ondulado e passível de ser mecanizável.

Os principais cursos d'água do Município nascem na região alta (com precipitação pluviométrica maior que a evapotranspiração) e correm para a região baixa, amenizando o problema de deficiência hídrica, embora a proteção e conservação de nascentes na região alta deixe a desejar. Na região baixa, há carência natural de água (devido a evapotranspiração ser maior que a precipitação pluviométrica), agravada por fatores como a precária conservação do solo, áreas de preservação permanente desprotegidas, estradas com locação e drenagem inadequadas (causando erosões e assoreamentos) e insuficiência de estruturas (barragens e açudes) para armazenar água no período das chuvas.

A ocupação da área do município está distribuída em 50% para a agricultura (sendo 38% de agropecuária e 12% de florestas econômicas), 38% de matas nativas e capoeiras em regeneração (Mata Atlântica de Montanha), 8% de inaproveitáveis (pedras e afloramentos de rocha) e 4% de outros usos (áreas urbanas, estradas, rios, construções). Quanto à cobertura vegetal, o município é dotado de uma geografia ímpar, que associada aos elementos edafoclimáticos da região e às dificuldades para a exploração humana, contribuíram em muito para a preservação. As formações vegetais mais importantes no município são a Floresta Ombrófila Densa e a Floresta Ombrófila Aberta, conhecidas respectivamente como Mata Atlântica de Montanha e Capoeiras em Estágio Secundário de Regeneração. Hoje o município possui cerca de 24.000 ha de Mata Atlântica de Montanha e Capoeiras em regeneração.

Tais condições propiciaram um alto desenvolvimento do endemismo vegetal, e de acordo com a tese de doutorado da bióloga Luciana Dias Thomaz, defendida na UNESP de Rio Claro, SP, foram encontradas em apenas um hectare, 476 espécies arbóreas, pertencentes a 178 gêneros e 66 famílias - índice que supera os valores conhecidos para as florestas tropicais do mundo – e há também o fato que das 476 espécies, 104 foram identificadas pela primeira vez na Mata Atlântica e estão sendo descritas cinco espécies novas e, possivelmente, também um gênero novo.

O município possui excelentes áreas de preservação, merecendo destaque a Reserva Biológica Augusto Ruschi (IBAMA), com 3.600,0 ha; Reserva Biológica de Santa Lúcia (Museu de Biologia Mello Leitão) com 400,0 ha; Parque Natural Reserva Municipal de São Lourenço (PMST) 363,0 ha. A maior parte dos remanescentes de floresta nativa do município está incluída na REBMA (Reserva da Biosfera da Mata Atlântica), dentro do Programa “O Homem e a Biosfera”, da UNESCO. O município ainda possui 03 (três) RPPN's, RPPN Sol Poente – Rio Saltinho com 75,0 ha, Fazendinha Rancho Alegre – Valão de São Pedro com 4,0 ha e Fazenda Polisseni – Valsugana Velha com 25,0 ha.

Os recursos minerais são explorados de maneira desordenada. A retirada de argila, para as cerâmicas de telhas e tijolos, deixa buracos no solo que, quando alagados, são focos de proliferação de mosquitos e doenças. A escavação de túneis nas encostas para a exploração de pedras preciosas e semipreciosas têm como agravante o trazer e deixar cascalhos (subsolo) na superfície, que irão assorear áreas mais abaixo. Além disso, os túneis ficam abertos, servindo de abrigo para morcegos, alguns transmissores da “raiva” (hidrofobia) na região. Os principais minerais explorados são Argila, Granito, Gnaisse, Água-marinha, Berilo, Andaluzita e Crizolito.

1.4 Organização social

O município tem cerca de 51 comunidades rurais e todas possuem organização informal, geralmente ligadas à parte religiosa e também responsáveis pela promoção de eventos locais. O município ainda possui 16 (dezesesseis) associações de agricultores familiares com organização formal e 01 (uma) associação comunitária, que abrange todo o município, que é a Caixa Beneficente Contra Mordeduras de Cobras. Vale ressaltar que algumas das associações obtiveram uma consciência crítica, com ganho expressivo para o crescimento do grupo e desenvolvimento sustentável da comunidade.

Salientamos a atuação do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural que se reúne sistematicamente para discutirem propostas e projetos de desenvolvimento para a agricultura familiar do município. Santa Teresa é um dos municípios capixabas com melhores índices de qualidade de vida para a população, apresentando os seguintes números:

Tabela 4 – Associações de agricultores familiares existentes no município

Nº	NOME DA ORGANIZAÇÃO	LOCAL DA SEDE	Nº DE SÓCIOS	PRINCIPAIS ATIVIDADES COLETIVAS DESENVOLVIDAS
1	FLOREST (Associação de Flores e Plantas Ornamentais de Santa Teresa)	Sede	20	- Participação em eventos como: Feira do Verde (Vitória); Bioflores (Stª Mª Jetibá); Festa do Vinho e Feira do Agronegócio (Stª Teresa); Expocol (Colatina) e Granexpoes (Carapina) - Viabilização Mercado Flores na CEASA ES.
2	Associação dos Produtores Agropecuários de Tabocas	Tabocas	25	- Festividades religiosas e culturais
3	Associação Sociidade Recreativa de Alto Caldeirão	Alto Caldeirão	30	- Festividades religiosas e culturais
4	Associação dos Produtores Rurais de Alto Caldeirão	Alto Caldeirão	30	- Festividades religiosas e culturais
5	Associação dos Produtores Rurais de Nova Valsugana	Nova Valsugana	20	- Festividades religiosas e culturais
6	Associação dos Produtores Rurais das Comunidades de São Marcos, São José e São Valentim	São Marcos	30	- Aquisição em regime de comodato com SEAG, Secador de Café; - Construção de galpão para máquinas de beneficiamento de café, com recursos da Prefeitura Municipal; - Viveiro de produção de mudas de café clonal; - Aquisição de máquina de pilar café;
7	Associação dos Produtores Rurais de Aparecidinha	Aparecidinha	30	- Realização da Festa do Rodeio.
8	APROMAI (Associação dos Produtores e Moradores da Área de Influência da Reserva Biológica Augusto Ruschi)	Penha	290	- Aquisição de Secador café com recursos da SEAG; - Aquisição de retroescavadeira em regime de comodato com a Prefeitura Municipal, com recursos da SEAG e Prefeitura, objetivando construção de caixas secas, terreiro e carregadores; - Construção de Galpão para máquinas de beneficiamento de café, com recursos da Prefeitura Municipal; - Viveiro de produção de mudas de essências nativas parceria Petrobrás;

Nº	NOME DA ORGANIZAÇÃO	LOCAL DA SEDE	Nº DE SÓCIOS	PRINCIPAIS ATIVIDADES COLETIVAS DESENVOLVIDAS
				<ul style="list-style-type: none"> - Mobilização de lideranças e comunidades para solicitação de asfalto Caminhos do Campo; - Expansão da atividade comercial de floricultura como alternativa de renda para as famílias; - Diagnóstico Socioeconômico Ambiental da região; - Trabalho de pesquisa flora e fauna e do Macaco Muriqui em Parceria com a Fundação Boticário. - Aquisição de um caminhão 814 Ford com recursos da SEAG, para viabilizar o transporte de café, para beneficiamento e transporte de insumos; - Aquisição de um veículo FIAT Uno ano 2010, para atender a demanda dos associados;
9	Associação de Produtores Rurais de Rio Perdido	Rio Perdido	58	<ul style="list-style-type: none"> - Contenção de Águas das Chuvas. - Aquisição de máquinas e implementos agrícolas.
10	Associação de Produtores Rurais da Baixada Teresense	Baixada Teresense	20	<ul style="list-style-type: none"> - Festividades religiosas e culturais
11	Associação dos Produtores de Várzea Alegre	Várzea Alegre	30	<ul style="list-style-type: none"> - Festividades religiosas e culturais
12	Associação dos Produtores Rurais de Córrego Frio	Córrego Frio	20	<ul style="list-style-type: none"> - Festividades religiosas e culturais
13	Associação de Moradores de Várzea Alegre	Várzea Alegre	100	<ul style="list-style-type: none"> - Festividades religiosas e culturais
14	APRUVIT (Associação de Produtores de Uva/Vinho de Santa Teresa)	Sede	43	<ul style="list-style-type: none"> - Reforma da Sede; - Montagem do Escritório; - Cursos de Gestão da Propriedade Rural, parceria INCAPER, Prefeitura e SEBRAE; - Curso de Cultura da Cooperação, parceria INCAPER, Prefeitura e SEBRAE; - Cronograma de reuniões mensais de

Nº	NOME DA ORGANIZAÇÃO	LOCAL DA SEDE	Nº DE SÓCIOS	PRINCIPAIS ATIVIDADES COLETIVAS DESENVOLVIDAS
				<p>planejamento e acompanhamento de ações;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Organização de compra de insumos e de venda da produção; - Apresentação de Projeto para Recuperação das Estradas vicinais à Prefeitura Municipal; - Participação nos eventos: Expocol-Colatina, GRANEXPOES-Carapina, Festa do Imigrante Italiano-Santa Teresa, Feira do Agronegócio e Agroturismo-Santa Teresa; - Participação nos eventos: Sabores da Terra; Festa da Uva e do Vinho e Festa do Imigrante Italiano - Participação dos sócios em curso de aplicação de defensivos agrícolas, ministrado pelo SENAR; - Participação no 2º Curso da Cultura da Cooperação (CULTCOOP); - Consultorias técnicas em embalagem e rotulagem. - Realização de visitas técnicas para troca de experiências. - Apresentação Formal da Associação na Câmara Municipal; - Recebimento do Título de Utilidade Pública; - Elaboração de Projeto encaminhado a SEAG, para aquisição de EPI's e refratômetro;
15	APROAST (Associação de Sede Produtores de Artesanato de Santa Teresa).		58	<ul style="list-style-type: none"> - Participação na Feira Arte de Guarapari; Feira de Natal Praça dos Desejos (Vitória); Festa do Imigrante de Santa Teresa; - Participação nos eventos:

Nº	NOME DA ORGANIZAÇÃO	LOCAL DA SEDE	Nº DE SÓCIOS	PRINCIPAIS ATIVIDADES COLETIVAS DESENVOLVIDAS
16	Associação dos cafeicultores da Comunidade do Rio XV de Agosto e Região – A.C.C.XV	Rio de Agosto	XV 22	<p>GRANEXPOES-Carapina, Festa do Imigrante Italiano-Santa Teresa, Feira do Agronegócio e Agroturismo-Santa Teresa.</p> <p>- Viabilização de projeto de Integração das 03 (três) Santas (Santa Maria, Santa Leopoldina e Santa Teresa).</p> <p>- Limpeza de carreadores.</p> <p>- Projeto de produção de água.</p> <p>- Saneamento do Rio.</p> <p>- Asfaltamento da estrada principal.</p> <p>- Compra e venda em conjunto.</p>
17	Caixa Beneficente Contra Mordedura de Cobra	Contra Sede	230	<p>- Aquisição de soro antiofídico em conjunto.</p> <p>- Financiamento com linha de crédito para insumos, assistência técnica agrícola e veterinária, estocagem e armazenamento de café, recolhimento de amostra de café para degustação, comercialização de insumos agropecuários a preço subsidiado para cooperados e recebimento de embalagens vazias de agrotóxico.</p>
18	Cooperativa Agropecuária Centro Serrana (COOPEAVI)	Sede V. Alegre	550 300	<p>- Transporte e comercialização com revenda da produção e aquisição de relógios de dupla tarifação – relógio verde.</p>
19	Cooperativa Alternativa da Agricultura Familiar (COAAF)	Sede	36	<p>- Realização de Encontro de cafeicultores e cursos de capacitação em aplicação de agrotóxico, inseminação artificial e processamento de alimentos.</p> <p>- Elaboração de projetos de crédito rural, DAP's, crédito fundiário – aquisição de terras, Habitação Rural - Minha Casa Minha Vida, organização de associações.</p>
20	Sindicato Rural de Santa Teresa	Sede	139	<p>- Assessoria jurídica, Programa de Farmácia – medicamentos a preço de custo, plano de saúde e previdência rural.</p>
21	Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Santa Teresa	Sede	6100	

Tabela 5 – Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável - CMDRS

Nº	ENTIDADE	REPRESENTANTE
1	SMADE – Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico	EFETIVO: Jorge Faustino Tononi Natalli SUPLENTE: Evandro Rodrigues de Oliveira
2	Secretaria Municipal de Meio Ambiente	EFETIVO: Magaly Florêncio M. Broseghini SUPLENTE: Ranusa Coffler
3	Secretaria Municipal de Educação	EFETIVO: Ronaldo Sergio Dondoni SUPLENTE: Kátia Wietchesky
4	INCAPER – Instituto Capixaba de Pesquisa e Assistência Técnica e Extensão Rural	EFETIVO: Carlos Alberto Sangali de Mattos SUPLENTE: José Luiz Nunes
5	Câmara Municipal	EFETIVO: Luiz Carlos Novelli SUPLENTE: ---
6	IDAF – Instituto de Defesa Agropecuária Florestal	EFETIVO: Rogério Fardin SUPLENTE: ---
7	IFES – Instituto Federal do Espírito Santo Campus Santa Teresa	EFETIVO: Francisco Bráz Daleprani SUPLENTE: João Nacir Colombo
8	Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Santa Teresa	EFETIVO: Adriana Rubia Rasseli Bazon SUPLENTE: Bruno Luiz Bridi
9	Sindicato Rural Patronal de Santa Teresa	EFETIVO: Lacyr André Ferreira SUPLENTE: Dirceu Carreta
10	APROMAI – Associação de Produtores e Moradores da Área de Influência da Reserva Biológica Augusto Ruschi	EFETIVO: Nelcimar Alberto Lucas SUPLENTE: Marcos Antônio Pereira
11	AVIST – Associação dos Vitivinicultores de Santa Teresa	EFETIVO: Firmino Doerll SUPLENTE: Sandro Salvador
12	ACPGLES – Associação dos Criadores e Produtores de Gado de Leite do Espírito Santo	EFETIVO: Marcos Corteletti SUPLENTE: Cláudio Ferrari
13	Associação de Produtores de São Marcos, São José e São Valentim	EFETIVO: Avelino Belumatti SUPLENTE: Alceu Pedro Chisté
14	Associação dos Produtores Rurais de Tabocas	EFETIVO: Geraci Mognato SUPLENTE: Divanir Pascoal Zotelle

Fonte: INCAPER/ELDR Santa Teresa, 2010.

1.5 Aspectos econômicos

Principais Atividades Setoriais

- Industrial: cerâmica, aguardente, esquadrias, móveis, serrarias, fábricas de embalagens hortícolas, leite pasteurizado, queijo frescal, iogurte, coalhada, bebida láctea, processamento de frutas, confecções, indústrias caseiras (massas, doces, vinhos, artesanatos);
- Comércio Varejista: gêneros alimentícios, armarinho, móveis, floricultura, material de construção, eletrodoméstico, papelaria, insumos agropecuários, combustíveis e lubrificantes, medicamentos, etc;
- Restaurantes, bares, lanchonetes;
- Prestação de serviços e assistência técnica nas áreas de: Agropecuária, Mecânica, Elétrica, Eletrônica, Advocacia e Jurídica, Contábil, Médica, Odontológica, Laboratorial, Comunicação (Correio, Telefonia e Internet), Segurança (Pública e Particular), Hospedagem, Energia elétrica, Água e Saneamento, Limpeza e Higiene.

Principais Mercados

- Café: Compradores regionais de Santa Teresa e municípios vizinhos.
- Olerícolas e frutas: CEASA-ES, CEASA NOROESTE, norte do ES e outros estados (BA, PE, SE, MG).
- Pecuária Bovina: Esta atividade está presente em cerca de 276 propriedades, ocupando uma área aproximada de 10.000,0 ha de pastagem, com rebanho de 9.100 cabeças.
- Pecuária de Corte: Frigorífico Colatina (FRISA), açougues locais e invernistas da região.
- Pecuária de Leite: Perímetros Urbanos (leite cru e leite Tipo C); Comércio local e Grande Vitória (leite pasteurizado tipo A, queijo frescal, iogurte, bebida láctea e coalhada); Pureza (Santa Maria de Jetibá); fabricantes de queijo de municípios vizinhos.
- Eucalipto: Cerâmicas (lenha, pó de serra, aparas, etc.); fábricas de caixas tipo K (essas caixas são vendidas a horticultores locais, de outros municípios e outros estados); Construção Civil (varões, escoramentos, taipas, ripas, ripões, etc.); Indústria de Tratamento de Madeira (postes, estacas, moirões, etc.); Fábrica de paletes e móveis; pecuaristas (estacas para cerca), além de lenha para padarias, restaurantes e residências locais.
- Cana de açúcar: Fábricas de aguardente e bovinocultura

- Milho, arroz, feijão e mandioca: Consumo interno do Município.
- Indústria Caseira: Comércio Local e Grande Vitória.

Tabela 6 – Principais atividades econômicas

Atividades	% no PIB Municipal/2008
Agropecuária	35,65
Indústria	9,02
Comércio e Serviços	55,33

Fonte: http://www.ijsn.es.gov.br/index.php?option=com_content&view=category&layout=blog&id=281&Itemid=258

Tabela 7 – Principais atividades agrícolas (Área, Produção, Produtividade e valor total das principais atividades agropecuárias do município)

Produto	Área Total (ha)	Área a ser Colhida (ha)	Quantidade Produzida (T)	Rendimento Médio (Kg/ha)	Produção Estimada (t)
Abobora	50	50	650	13000	650
Arroz	50	50	240	0	0
Café	11000	8588	12471	1452	12471
Cana	500	500	30000	60000	30000
Chuchu	30	30	1800	60000	1800
Coco-da-baía	8	8	80	10000	80
Feijão – Safra 1	200	200	140	700	140
Gengibre	6	6	180	30000	180
Goiaba	6	6	240	40000	240
Inhame	15	15	300	20000	300
Laranja	15	15	300	20000	300
Limão	5	5	140	28000	140
Mandioca	50	50	900	18000	900
Manga	102	85	1530	18000	1530
Milho – Safra 1	900	900	2727	3030	2727
Pimenta	2	2	2	1000	2
Quiabo	10	10	200	20000	200
Repolho	50	50	2000	40000	2000
Tangerina	30	30	510	17000	510
Tomate	250	250	18750	0	0
TOTAL	13279	10850	73160	400182	54169

Fonte: IBGE/LSPA do Estado do Espírito Santo (Agosto/2010).

Tabela 8 – Atividade pecuária

Município	Tipo de Rebanho	2008	2009
Santa Teresa	Bovino	9.359	9.341
	Suíno	9.756	9.883
	Caprino	132	134
	Ovino	200	203
	Galos, Frangas, Frangos, Pintos	146.186	149.109
	Galinha	125.330	129.089
	Codorna	571	588

Variável: Valor da Produção (Mil reais)

Município	Tipo de Produto	2008	2009
Santa Teresa	Leite	903	906
	Ovos de Galinha	2440	4400
	Ovos de Codorna	11	17
	Mel de Abelha	99	111

Fonte: <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/pesquisas/ppm/default.asp> e <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/pecua/default.asp?t=1&z=t&o=23&u1=1&u2=1&u3=1&u4=1&u5=1&u6=1&u7=1>, em 2011.

Tabela 9 – Aquicultura e Pesca

TILÁPIA	(X)	Área utilizada em ha	40
OUTROS PEIXES	(X)	Produção em Tonelada	200
QUAIS? Carpas, Pacu, Tambaqui, Pintado, etc.		Produtor N°	200
ALEVINOS			
TILÁPIA	()	Área utilizada em ha	
OUTROS PEIXES	()	Produção em Tonelada	
QUAIS?		Produtor N°	

Fonte: INCAPER/ELDR Santa Teresa, 2010.

Tabela 10 – Principais Atividades rurais não agrícolas

Nº	ATIVIDADES	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS
1	Agroindústria	53
2	Artesanato	220
3	Agroturismo	28

Fonte: INCAPER/ELDR Santa Teresa, 2010.

1.6 Aspectos Turísticos

Santa Teresa apresenta enorme potencial para desenvolvimento através do mercado turístico, dada a grande quantidade e variedade de recursos naturais, científicos e culturais existentes no município. Constitui-se hoje referência nacional no tocante à colonização italiana (primeira colônia italiana no Brasil) e mundial pelos trabalhos e estudos desenvolvidos pelo cientista e naturalista Augusto Ruschi (beija-flores, orquídeas e bromélias). A cidade possui atrativos científicos como o Museu de Biologia Mello Leitão e o Museum Seraphicum São Francisco de Assis, atrativos culturais como as inúmeras casas de imigrantes preservadas (inclusive a construção de 1875 – a residência de Virgílio Lambert), A IFES (Instituto Federal do Espírito Santo campus de Santa Teresa), a Casa de Augusto Ruschi e diversos grupos culturais italianos, alemães e poloneses, que se manifestam através da dança, canto e música.

Entre os atrativos naturais está o Parque Municipal de São Lourenço, a Pedra da Onça, os Vales do Canaã, do Caravaggio e de Tabocas, além de cachoeiras situadas tanto em áreas de lazer (que possuem infraestrutura de recepção ao visitante) como em áreas de mata. O município conta com serviços de rede hoteleira, bancária, telefonia fixa e móvel (inclusive rural), e boas vias de acesso (rodovias estaduais e federais) aos municípios vizinhos, apesar das dificuldades de trânsito na época de chuvas (principalmente nas estradas vicinais).

O conjunto territorial formado pelos municípios limítrofes (São Roque do Canaã, Fundão, Ibirapu, Itarana, Itaguaçu, João Neiva, Santa Leopoldina, Santa Maria de Jetibá) favorece o arranjo regional, o que permite tanto a diversificação como o aumento da oferta turística, sendo Santa Teresa “A Montanha” de todo o noroeste capixaba e sudoeste mineiro, polarizando o fluxo turístico destas regiões.

Pesquisa realizada em 2003 (FAES / SEBRAE) nos municípios de Santa Teresa, Santa Leopoldina e Santa Maria de Jetibá, conhecidos como o polo turístico das “Três Santas” demonstrou o município de Santa Teresa com a maior variedade de produtos ligados ao agroturismo e agroindústria e também com a maior taxa de retorno financeiro para os agricultores participantes. A infraestrutura turística do município vem crescendo, mas é insuficiente em vários quesitos, não havendo um trabalho organizado e ações conjuntas entre os diversos componentes do trade e da administração pública, agravando desta forma os problemas gerados pela sazonalidade e obviamente pela concorrência com outros polos receptivos.

Estão programados para serem trabalhados e implantados os circuitos e roteiros da Uva e do Vinho, Delícias de Santa Teresa, Vale do Canaã, Flores e Ecoturismo e Turismo de Aventura. A especulação imobiliária é um fato presente há vários anos e que merece mais atenção de todos os envolvidos, pois já vêm apresentando, ainda que de maneira pouco perceptível, problemas como a fragmentação contínua das já pequenas propriedades rurais e a implantação de condomínios rurais e sítios de lazer, ocupando espaços antes destinados à produção.

2. METODOLOGIA DE ELABORAÇÃO E DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO

2.1 Metodologia de elaboração do Proater

A metodologia utilizada para a realização deste programa está baseada nos princípios de uma práxis extensionista dialógica, participativa e emancipadora. Desta forma, agricultores participaram ativamente de todos os processos, discutindo e refletindo sobre sua realidade de vida, os anseios e as possibilidades de mudança.

A adoção de metodologias participativas de Ater para a condução dos trabalhos deste programa buscam, além de um diagnóstico que realmente reflita a realidade vivida pelas famílias, aprimorar a construção da cidadania e a democratização da gestão da política pública.

A prática utilizada nos diversos encontros com os agricultores familiares estão baseadas em técnicas e métodos de Diagnóstico Rural Participativo – DRP, nos quais o diálogo e o respeito são pontos fundamentais para o entendimento coletivo de determinadas percepções.

A tabela 11 indica o cronograma de encontros realizados no município.

Tabela 11 – Cronograma de encontros para elaboração do Proater

Nº	COMUNIDADE/LOCAL	PÚBLICO	DATA	Nº PARTICIPANTES
1	Sede/ Prefeitura Municipal de Santa Teresa	Representante de Entidades do Conselho	20/04/2010	12
2	Sede/ Prefeitura Municipal de Santa Teresa	Representante de Entidades do Conselho	02/07/2010	9
3	Sede/ Auditório da Procuradoria de Justiça – Abimar Pereira dos Santos	Representante do Conselho (produtores, técnicos e autoridades)	04/02/2010	22
4	Sede/ Auditório da Procuradoria de Justiça – Abimar Pereira dos Santos	Representante do Conselho (produtores, técnicos e autoridades)	15/04/2010	62
5	Sede/ Auditório da Procuradoria de Justiça – Abimar Pereira dos Santos	Representante do Conselho (técnicos e	26/08/2010	21

Nº	COMUNIDADE/LOCAL	PÚBLICO	DATA	Nº PARTICIPANTES
		autoridades)		
6	Sede/ Prefeitura Municipal de Santa Teresa	Representante do Conselho (técnicos)	10/09/2010	15
7	Santo Antônio do Canaã/ Propriedade do Sr. Marcos Corona	Técnicos e Produtores	01/02/2010	22
8	Santo Antônio do Canaã/ Propriedade do Sr. Luiz Carlos Galletti	Técnicos e Produtores	01/03/2010	23
9	Santo Antônio do Canaã/ Agropecuária Paraíso	Técnicos e Produtores	05/04/2010	37
10	São João de Petrópolis/ Propriedade do Sr. Valmir Milanezi	Técnicos e Produtores	03/05/2010	18
11	Sede/ Propriedade do Sr. José Carlos Sabino	Técnicos e Produtores	07/06/2010	18
12	Sede/ Propriedade do Sr. Edimar Ermogenes	Técnicos e Produtores	02/08/2010	30
13	Alto Santa Maria/ Propriedade do Sr. José Luiz Possatti	Técnicos e Produtores	30/08/2010	25
14	Sede/ Propriedade do Sr. Geraldo Romagna	Técnicos e Produtores	04/10/2010	20
15	Sede/ APRUVIT	Vitivinicultores	09/01/2010	24
16	Sede/ APRUVIT	Vitivinicultores	06/02/2010	29
17	Sede/ APRUVIT	Vitivinicultores	06/03/2010	22
18	Sede/ APRUVIT	Vitivinicultores	10/04/2010	39
19	Sede/ APRUVIT	Vitivinicultores	08/05/2010	33
20	Sede/ APRUVIT	Vitivinicultores	12/06/2010	26
21	Sede/ APRUVIT	Vitivinicultores	03/07/2010	25
22	Sede/ APRUVIT	Vitivinicultores	31/07/2010	34
23	Sede/ APRUVIT	Vitivinicultores	28/08/2010	32
24	Sede/ APRUVIT	Vitivinicultores	02/10/2010	32

Fonte: INCAPER/ELDR Santa Teresa, 2010.

2.2 Diagnóstico municipal de problemas e potencialidades

O diagnóstico apresentado abaixo foi definido de forma participativa, conforme identificamos na metodologia de elaboração.

Os problemas e potencialidades diagnosticados estão organizados em três eixos: Meio ambiente; Econômico/produtivo e Social (este contempla aspectos sociais, culturais e políticos).

Destacamos que estão apresentados todos os problemas e potencialidades do município.

Desta forma, este diagnóstico possibilita pensar ações em outras áreas e para além da Assistência Técnica e Extensão Rural.

Meio Ambiente
<ul style="list-style-type: none">• Problemas<ul style="list-style-type: none">- Escassez de água no período seco;- Erosão do solo a assoreamento de rios no período das chuvas;- Uso inadequado de defensivos agrícolas;- Manejo de irrigação inadequado.• Potencialidades<ul style="list-style-type: none">- Preservação de Nascentes;- Belezas naturais e paisagísticas (Diversificação agrícola);- Preocupação com problemas ambientais.

Econômico/Produtivo

- **Problemas**

- Baixa produtividade e rentabilidade das lavouras cafeeiras;
- Falta de conhecimento para a formação do custo de produção;
- Má qualidade da produção de café;
- Baixa produtividade do rebanho bovino;
- Alta incidência de ecto e endo parasitos nos rebanhos;
- Baixa qualidade do leite e derivados produzidos;
- Baixa incidência de prenhes;
- Escassez de madeira para atender as necessidades das propriedades e serrarias;
- Incidência de pragas exóticas;
- A Floricultura ainda é uma atividade pouco consolidada no município;
- Alto custo de transporte dos produtos;
- Produção insuficiente (Volume, espécies, variedade e constância);
- Necessidade de capacitação de produtores para produzir Uva;
- Alto custo de implantação da Uva;
- Atividade não desenvolvida de maneira econômica, profissional e sustentável (Manga);
- Produto com qualidade inferior as exigências de mercado(Manga);

- **Potencialidades**

- Geração de emprego, renda e alimentação para a agricultura familiar (Piscicultura);
- A banana é uma atividade adaptada as regiões climáticas do município, e pode gerar emprego e renda, e ainda se adapta a agricultura familiar;
- Geração de emprego e renda para a agricultura familiar ao longo do ano, através da Agricultura Orgânica;
- Através da fruticultura de clima temperado, gerar mais emprego e distribuição de renda, oportunizando o desenvolvimento do agroturismo no fomento de matéria-prima;
- Agregação de valor dos produtos do meio rural;
- Incentivar o cultivo de Palmáceas, que é uma cultura adaptada as regiões climáticas do município, com cunho preservacionista e econômico, contribuindo para a perenização das nascentes, córregos, rios e florestas;
- Incentivar o cultivo de cacau, que é uma cultura adaptada as regiões de clima quente e agricultura familiar.

Social

- **Problemas**

- Baixo nível de organização dos produtores;
- Pouco interesse em conhecer o custo de produção das atividades;
- Comercialização individualizada;
- Associação desorganizada;

- **Potencialidades**

- Número expressivo de associações;
- Incentivar a comercialização em conjunto;
- Orientar na participação de eventos que envolvam a cultura da cooperação.

3. PLANEJAMENTO DAS AÇÕES DE ATER DO ELDR

As ações planejadas pelo ELDR foram formatadas com a efetiva participação dos agricultores, suas instituições de representação, técnicos e gestores públicos. Estes sujeitos participaram não só do diagnóstico como do planejamento em si, apontando as prioridades e as ações que identificaram como fundamentais.

Além da prospecção das demandas levantadas com os agricultores, o Proater também está alicerçado nos programas do Governo do Estado, coordenados pelo Incaper e pela Secretaria da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca.

A tabela a seguir é um quadro resumo das principais ações/atividades a serem desenvolvidas pelo ELDR no ano de 2011.

Incaper – Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural

PROGRAMAÇÃO ANUAL DAS ATIVIDADES DE ATER – 2011

Santa Teresa

Público Assistido	Nº Pessoas Assistidas
Agricultores Familiares	500
Assentados	
Quilombolas	
Indígenas	
Pescadores	
Outros Agricultores	50
Outros Públicos	10
Somatório	560

Crédito Rural	Nº
Projeto Elaborado	50
Projeto Contratado	50
Mercado e Comercialização	Nº
Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE)	-
Programa de Aquisição de Alimentos (PAA)	-
Inclusão/Apoio a feiras	-
Inclusão/Apoio outros mercados	-
Organização e gestão da comercialização	-

TABELA – Resumo da programação por atividade

ATIVIDADES	INDICADORES																		
	Nº Pessoas Assistidas	Contato	Visita	Reunião	Demonstração de Método	Encontro	Curso	Dia de Campo	Dia Especial	Excursão	Demonstração de Resultado	Unidade Demonstrativa	Unidade de Observação	Seminário	Diagnóstico Rápido Participativo	Oficina	Elaboração de Projetos	Apoio a Eventos	Outros
Café Arábica	250	25	228	0	9	1	0	0	0	3	0	0	0	0	0	0	10	0	0
Café Conilon	250	25	227	10	12	0	0	0	0	4	0	4	0	0	0	0	10	0	0
Fruticultura	261	40	261	-	6	1	2	-	-	2	-	6	-	-	-	-	15	-	-
Olericultura	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Culturas Alimentares	340	4	4	2	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pecuária	40	-	40	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pesca e Aquicultura	50	50	50	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Silvicultura	255	35	155	1	2	-	1	-	-	-	-	1	-	1	-	-	10	-	-
Floricultura	40	-	40	-	10	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5	-	-
Recursos Hídricos e Meio Ambiente	500	-	500	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Atividades Rurais Não Agrícolas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Agroecologia	20	20	10	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Organização Social		17	17	14	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Somatório	2006	216	1532	27	39	4	5	1	0	9	0	11	0	1	0	0	50	0	0

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Castro, L.L.F. de; Sedyima, G.C. Guidoni, A.L. – Probabilidade de Precipitação mensal e anual para o Estado do Espírito Santo. Cariacica – ES – EMCAPA, 1981 – 84p. – Boletim Técnico nº 07002E

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

IJSN - Instituto Jones dos Santos Neves.

INCAPER – Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural. ELDR Santa Teresa – Escritório Local de Desenvolvimento Rural.

INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária.

IPES – Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves. Índice de Desenvolvimento Social dos Municípios do Espírito Santo – IDS, Relatório 2004. Vitória, ES. 2004.

Plano Estratégico de Desenvolvimento da Agricultura: Novo PEDEAG 2007-2025 – Vitória: SEAG, 2008.

Plano de Desenvolvimento do Turismo Sustentável em Santa Teresa - ES 2002/2012 – Prefeitura Municipal de Santa Teresa – 2002.

Plano PluriAnual 2006/2009 - Prefeitura Municipal de Santa Teresa, Secretaria Municipal de Agricultura e Desenvolvimento Econômico.

REBIO - Reserva Biológica Augusto Ruschi, Santa Teresa, ES – 2009.

IDAF – Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Estado do Espírito Santo – Escritório Local de Santa Teresa, 2009.

Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Santa Teresa, 2009.

